



# *O Auto* *da santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE MAIO DE 1979

# uma forma inteligente de amar

Deve-se castigar a criança?

Há trinta anos a pergunta seria descabida. Por convicção própria ou por gosto de seguir a opinião generalizada, todas as vozes haviam de responder que sim: deve-se castigar o menino.

Depois, surgiram teorias a proibir aos pais o que tem sido prática salutar ao longo dos tempos. Os argumentos para tal proibição escudam-se em pluralidade de conceitos: "O castigo é uma infracção aos direitos da criança"; "O castigo é apenas uma válvula de escape para as frustrações dos adultos"; "O castigo quase sempre entra no terreno da violência e é, então, mau trato dado à infância".

Bem, depende do nosso conceito de *castigo*. Para alguns, não passa de oportunidade de dar umas varadas, usar a palmatória, o cinto de couro, as mãos ou qualquer objecto para provocar dor.

Visto apenas sob este ângulo, o castigo é indesejável, pois não atinge o alvo que deve alcançar.

Não seria bom definirmos, então, esse alvo? É de capital importância fazê-lo.

Primeiramente, desejamos ver na criança que nos foi confiada uma conduta em harmonia com a ética social ou o código moral que aprovamos.

O castigo por uma infracção a tal princípio, é uma forma de censurar pelo desvio dessa norma e exortar concretamente à sua melhor observância. Logo, acima de tudo, motiva-nos o futuro da criança — um interesse genuíno pelo seu desempenho e felicidade. Queremos que ela aprenda a viver em sintonia com as disposições e os elementos da sociedade a que pertence. Desejamos instilar nela princípios que a habilitem a observar as leis, quer sejam elas de homens ou de Deus.

Com esta perspectiva—norteadas pelo amor—há pouco risco de cairmos na aberração de espancar com violência e causar danos físicos ou psicológicos à criança. Ela permite-nos descobrir, ainda, que castigar não é sempre sinónimo de açoitar: há mil ocasiões em que a tarefa de corrigir poderá e deverá ser levada à frente sem o concurso de varas, palmatórias, cintos ou golpes frenéticos.

A Bíblia advoga a disciplina firme. Recomenda até a punição física temperada com amor.\* Deixa bem claro que há um tempo — a infância —, em que a correcção é proveitosa para moldar o carácter e criar princípios basilares que orientarão a vida.

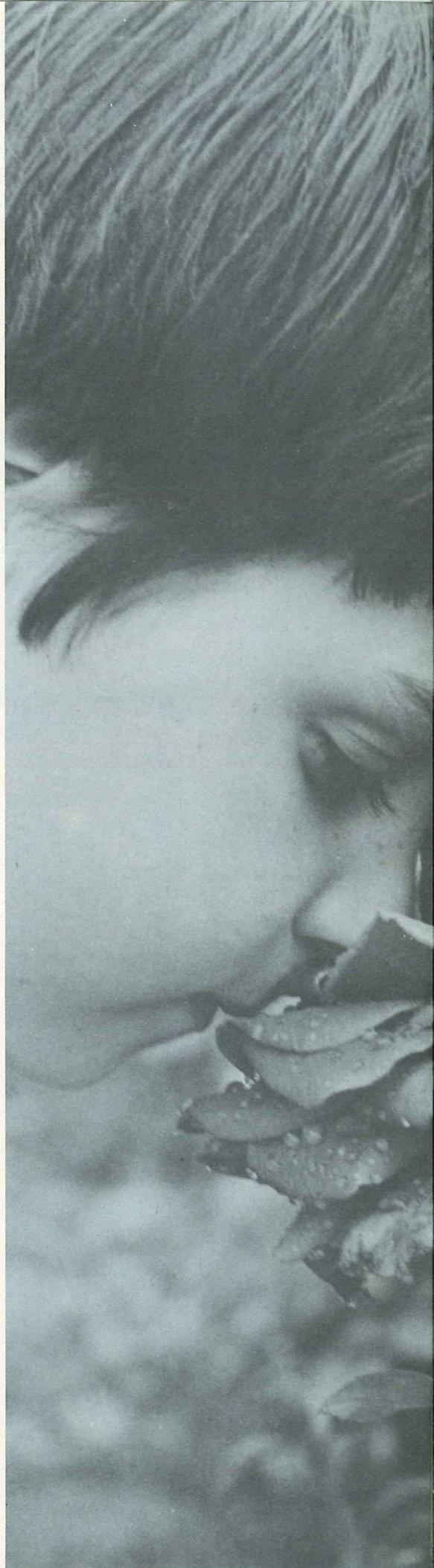
Juízes em tribunais de menores atribuem à falta de autoridade e disciplina no lar a tragédia em que se encontram hoje muitos jovens.

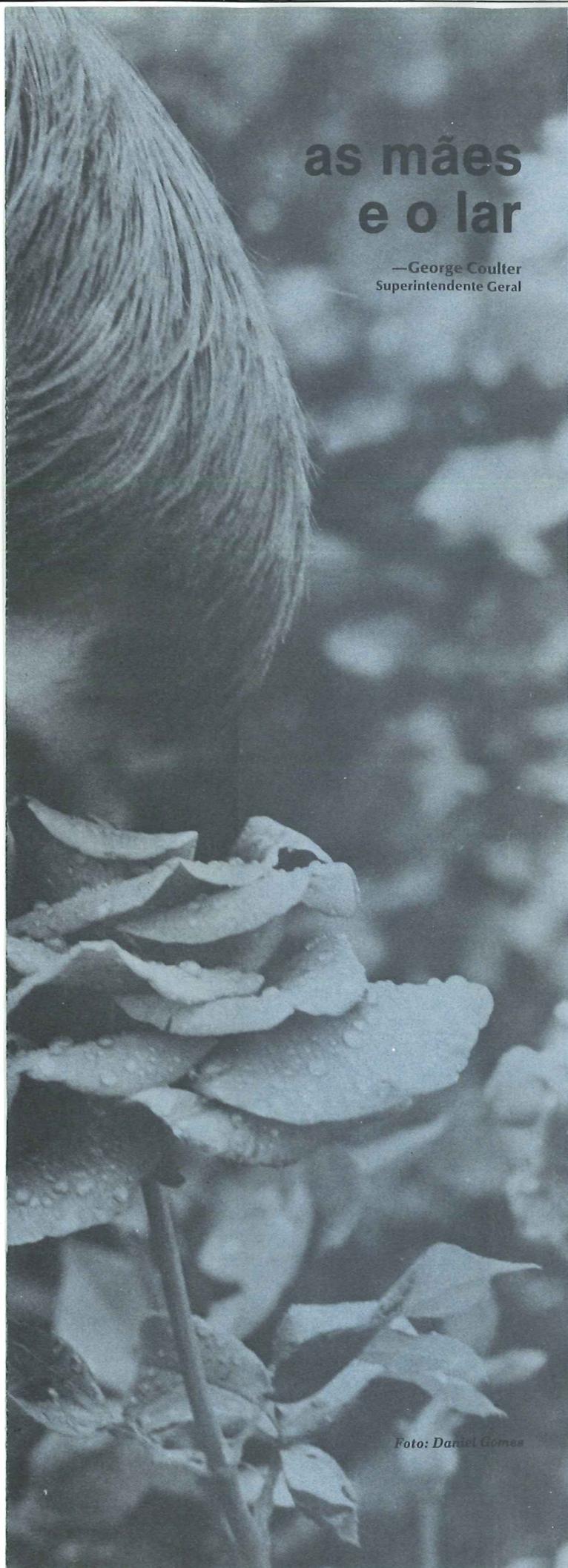
Tornou-se hábito falar mal dessa gente moça cuja indisciplina gera violências. Mas não fiquemos tão exaltados pelo efeito, que esqueçamos a causa centralizada na frouxidão do lar.

Disciplinar é, pois, uma forma inteligente de amar. □

—Jorge de Barros

\*Provérbios 19:18; 22:15; 29:15, 17.





# as mães e o lar

—George Coulter  
Superintendente Geral

O cultivo de flores e plantas ornamentais converteu-se numa actividade febril em muitos dos nossos lares.

A presença e crescimento das plantas iluminam e embelezam muitos lugares que, de outro modo, seriam tristes e sombrios.

Através dos séculos, Deus ordenou que as mães fossem as jardineiras ou horticultoras dos nossos lares. Os horticultores são “especialistas na arte ou ciência de cultivar plantas e flores”.

Nenhum lar está completo sem a mãe. Todas as mães têm a responsabilidade desafiante de cultivar e ajudar a crescer os filhos confiados ao seu cuidado.

Tanto no caso das plantas, como no dos filhos, uma boa mãe deve prestar atenção especial a certas condições e modos de proceder.

## AMBIENTE

As plantas são sensíveis à atmosfera. Do mesmo modo, o ambiente do lar determinará a atitude, carácter e comportamento moral dos filhos. A atmosfera pode ser muito “seca”, fazendo com que murchem; ou muito “húmida”, impedindo o seu crescimento e desenvolvimento.

Cuidado amável e carinhoso é um dever nesta arte nobre de desenvolver a personalidade humana à semelhança de Cristo. As mães determinam a atmosfera do lar. O seu amor e pureza provêm as condições de crescimento favoráveis para os filhos a elas confiados.

## ALIMENTAÇÃO

As plantas podem secar por falta ou por excesso de alimento. Os filhos podem perecer por falta de carinho e cuidado — ou tornarem-se arrogantes por demasiada lisonja.

As mães prudentes sabem como administrar aos filhos a quantidade exacta de amor, disciplina, persuasão e alimento até eles adquirirem estabilidade e beleza, “como a árvore plantada junto a ribeiros de águas” (Salmo 1:3). Porções diárias da Palavra de Deus, períodos regulares de oração, companheirismo e alimento da alma, produzirão frutos abundantes.

## PODA

Todas as plantas devem ser podadas regularmente. O mesmo se aplica aos filhos!

Vivemos numa época de tolerância e temos verificado o seu resultado funesto em vidas destruídas e descontroladas. Sociólogos, psiquiatras e educadores de hoje estão pugnando pelo regresso da disciplina ao lar.

As mães devem ser sábias no exercício da disciplina, isenta dos excessos da ira, e em aplicar os princípios cristãos que encorajam hábitos favoráveis ao crescimento e maturidade.

Mães, é vosso o maior desafio da vida e a profissão mais benemérita! Deus chamou-vos e preparou-vos para esta nobre tarefa. □

Foto: Daniel Gomes

# às mães, com amor

—W. E. McCumber

A homenagem a uma mãe nunca é adequada; qualquer que ela seja, é sempre insignificante. As mães exercem grande influência na vida. As boas influenciam os filhos para o bem, as que o não são encaminham-nos para o mal.

O facto de ser mãe não torna boa uma mulher, pois dar à luz é uma função física, que pode ser realizada tanto por Jezabel como por Maria. Não é o dar à luz que faz boa uma mãe, mas sim a graça de Deus que salva do pecado e que dá fé para vencer. O mais importante que uma mãe pode fazer, é entregar o seu coração e vida a Cristo, aceitando-O como seu Senhor e Salvador.

O dia das Mães é muito especial para os filhos, grandes e pequenos. Devem honrar sua mãe mostrando amor e gratidão por meio de presentes, flores e maior dedicação.

Frequentemente recebemos toda a espécie de serviço das nossas mães sem lhes dizer quanto as amamos e apreciamos. A mãe merece não só que se lhe dedique um dia especial, mas também que a respeitemos e amemos todos os dias.

O dia das mães servirá também, para lembrar a todas da necessidade que têm de Jesus, e de renovar os seus votos de lealdade a quem morreu por elas e por todos nós. É um dia em que as mães devem examinar o alcance total do seu amor e trabalho em relação aos filhos. Têm dado mais atenção ao seu crescimento físico e mental, esquecendo-se de que os filhos também são espírito com um destino eterno? Há muita necessidade de mães; mas, sobretudo, de mães cristãs.

Você tem uma boa mãe? Diga-lhe que a ama e a estima.

É você uma boa mãe? Instrua os seus filhos no caminho de Cristo e seja um exemplo para eles. □

Foto: Daniel Gomes



# problemas bem-aventurados

—H. T. Reza

Duas coisas me levaram a escrever estas linhas. A primeira foi que ao remexer os meus livros encontrei um escrito por Milo L. Arnold com o título "Os Pais Podem Ser um Problema". Folheei-o e alguns capítulos chamaram-me a atenção. A segunda foi uma expressão que ouvi a um superintendente geral nazareno. Num sermão, ao ilustrar a ideia do pecado inato, referiu-se a quando era menino e queria matar seu pai, se não fosse tão pequenino e ter os braços tão frágeis.

No primeiro caso é difícil distinguir quem constitui problema: se os pais ou os filhos. Porque se há pais cruéis, o mesmo acontece com os filhos. A mãe pode querer tanto ao filho que lhe deixe fazer a sua vontade. Resulta disso que o menino se torna rebelde, caprichoso e descontente. Por outro lado, os filhos podem amar tanto aos pais que não consigam situar-se no mundo social que os cerca. Ficam sempre crianças e actuam como tais.

Talvez outra razão destas linhas provenha da recordação do lar e tratamento que eu tive.

Meu pai, um pouco desligado da casa, ocupado com o seu trabalho, passava muitas noites da semana com os amigos e, às vezes, esquecia-se das necessidades mais prementes da família. Quando de bom humor, era um homem ideal. Caso contrário, todos lhe fugíamos, e éramos seis irmãos!

Ir à igreja?, nem pensar; meu pai não precisava. Se alguma vez se via constringido a assistir, escondia a Bíblia debaixo do braço, esperava que escurecesse e, ao passar diante da igreja, entrava rapidamente

para que ninguém o visse. Sentava-se no canto menos visível da igreja.

Minha mãe, muito diligente, andava sempre a trabalhar, a cantar e a ralhar. Ela é que era chefe da família. Diligenciava por haver comida na mesa, roupa limpa para vestir, papel, livros e lápis para a escola. Nunca estava tão ocupada ao cair da tarde que não pudesse chamar os filhos, juntá-los aos seus pés e contar-lhes histórias misturadas com canções populares. Antes de dormir, já sabíamos que ela nos ia dar um beijo.

Era severa nos castigos, pois usava toda a espécie de instrumentos: escova, pau ou chicote. Se não tinha mais nada, usava as mãos. Às vezes pensávamos que o fazia injustamente; outras dávamos-lhe razão. Sempre nos doía e ficavam sinais.

Dia dos pais? Por que não? Os pais merecem seu dia. Devemos celebrá-lo. Meu pai, que anda à volta dos 100 anos, ainda exerce os seus deveres. Merece um monumento.

Mas com flores adicionais o merece minha mãe, pois imaginou o que queria que eu fosse e incentivou-me a isso. Salomão pensou, certamente, em circunstâncias semelhantes às minhas, quando escreveu o capítulo 31 de Provérbios. Nele, não há maneira de a mãe ou o pai constituírem problema e, porque eles não o são, os filhos seguiram-lhe o exemplo.

Que quero dizer com isto? Simplesmente, que na Bíblia temos instruções definidas para a vida do lar e para o comportamento humano. Bem-aventurados os pais e bem-aventurados os filhos! □

**o Arauto**  
da santidade

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VIII 1 de Maio de 1979 Número 9

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações — Português — da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P. O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E. U. A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

# "VEM, SENHOR JESUS"

O bebê de proveta está aí. É um "sucesso". Gera-se a ideia de que, no futuro, haverá mulheres cuja profissão será a de "gestantes" ou simples "incubadoras". Senhoras que não têm tempo ou disposição de procriar, poderão recorrer a elas e assim receber, de encomenda, o seu nenê, num aberto desafio aos planos de Deus.

Alguém opinou que a era dos homens medíocres breve terminará, pois o ser humano será feito selectivamente.

Estarrecidos, ouvimos de nova e tremenda bomba, com uma particularidade perturbadora: destroi a criatura de Deus, mas não a criação do homem. Isso significa que, num futuro talvez próximo, surgirão cidades fantasmas.

É inconcebível o tanto que o homem progrediu! Mas é um progresso que esmaga lenta e sorrateiramente.

A quando da "operação" Babel, Deus disse: "Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo: agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer" (Gênesis 11:6). As fronteiras da mente humana se abriram mais ainda e, apesar da dispersão, outros "babéis" têm sido tentados com gravíssimas consequências.

A despeito de tremendos avanços tecnológicos e científicos, lamentamos ter que encarar o triste quadro da miséria em todas as áreas da vida humana. Infelizmente, este é o cenário rotineiro nos quatro cantos do mundo.

As crises económicas se tornaram uma praga mundial. Cumpre-se o que o profeta Ageu disse: "Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquítel furado" (Ageu 1:6).

A política está desacreditada. A violência se tornou uma constante. Há um sobressalto que se nota no rosto das pessoas, todas as vezes que temos de pedir uma informação na rua, ou à porta da sua casa. É o medo que domina. Medo de violência. O trânsito violenta a vida humana: mata mais gente que as piores doenças conhecidas.

Corruptos e corruptores se levantam nos palanques do mundo e empolgadamente gritam: "Os honestos, se ainda existem, que nos sigam".

Há uma insegurança alarmante. Pessoas de projecção no cenário mundial, são raptadas e cruelmente mortas. Irmãos da mesma raça se levantam em armas, matando-se sem piedade a pretexto de defender ideologias de conveniência.

O homem enredou-se nas malhas das suas próprias teorias, nos seus laboratórios, nas suas fantasias — e acabou por se esquecer de uma pessoa — ele mesmo.

No horizonte humano, nenhuma esperança. A sua gerência está chegando ao fim. Há muito que o homem perdeu rumo e direcção.

Jesus disse que ao sentirmos tais pressões, será tempo de olhar para o céu, porque a Sua vinda se aproxima.

Clamemos: "VEM, SENHOR JESUS".

Ele não deve tardar. Os dias poderão estar sendo abreviados. No tempo de Deus todas as coisas chegarão ao fim.

Um novo dia raiará. Os homens que amarem a Deus acima de todas as coisas, subirão com Jesus nas asas da alva e estarão seguros. Ele disse: "É na vossa perseverança que guardareis as vossas almas" (Lucas 21:19).

"VEM, SENHOR JESUS". □

—Fernando de Sá Nogueira — Ilha do Governador, Rio, Brasil



# fonte de alegria

—Martha Chalfant Jenkins



Tenho lido acerca de bebês abandonados em degraus de portas, mas um dia aconteceu conosco coisa parecida. Os serviços de assistência à infância chamaram-nos e pediram que fôssemos pais adotivos de uma menina de três dias de idade. Como mãe de dois meninos ainda pequenos, fiquei encantada com a possibilidade de ter uma menina em casa. Pensando que duas crianças seriam o bastante, desde há muito que tínhamos dado sumisso a todas as coisas e roupas pequenas de bebê. Dentro duma hora consegui um berço, alguma roupinha e outras coisas de menina.

Então, chegou o embrulhinho — a pequenita, o mais lindo bebê que eu tinha visto. Foi amor à primeira vista. Uma advertência íntima fazia-me olhar para ela sabendo muito bem que nos ia deixar de novo quase tão rapidamente como chegara. Mas não prestei atenção ao aviso e continuei alegre durante as próximas semanas.

Que divertido era ver o embaço e as expressões de surpresa no rosto dos nossos amigos quando no domingo de manhã nos viram entrar na igreja com o nosso novo bebê! Senti tanta vaidade e alegria como não tornara a experimentar desde o nascimento dos meus filhos. O meu marido cheio de orgulho mostrou-a no seu escritório: ele também amava esta linda menina tão pequenina.

Por qualquer razão, e infelizmente para nós, a menina era um caso ainda não confiado a uma assistente social. Assim, ninguém nos orientou nesta fase delicada e de envolvimento emocional. Com a passagem dos dias, descobri que já não me queria separar da criança. O meu coração batia com medo quando tocava o telefone. Uma manhã a chamada que receava, surgiu. “Nós iremos buscá-la na segunda-feira, às dez horas”. Registei fragmentos da conversa: “adoptada — maravilhosa família — fora da comarca”.

Quando ouvi “fora da comarca”, o meu coração sentiu ainda mais, porque isso significava que era pouco provável torná-la a ver de novo.

Com o coração dorido continuei a rotina dos três dias seguintes. O dia terrível chegou à tabela. Lavei-a cuidadosamente e vesti-lhe o seu fino enxoval amarelo próprio para viajar. Então compartilhamos todos juntos os últimos minutos. Abracei-a e cantei-lhe uma última canção de embalar:

“Perto de mim, Senhor Jesus; peço-te para estares, perto de mim para sempre, e ama-me, eu oro”. E orava: “Querido Jesus, cuida deste bebê. Eu já não tenho mais oportunidade de cuidar dele.”

Então a campainha da porta tocou. Fechei o casaco felpudo acariciando a menina pela última vez, enquanto ela esperneava e sorria, como para me dar coragem. Eram apenas oito semanas? Parecia-me uma vida inteira, cheia de amor. Tínhamos tido momentos de quietude durante a noite, enquanto os restantes dormiam; o mesmo pela manhã, na hora do banho, também no sossego da tarde e ao adormecer. Compartilhamos muitas coisas e agora tudo acabara. Abracei-a mais uma vez, enquanto lágrimas escaldantes me corriam pela face. Depois entreguei-a à assistente social que disse algumas palavras e fechou a porta.

Enquanto eu chorava perante Deus, nessa noite, vieram-me ao pensamento com toda a clareza as palavras do Salmista: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Salmo 30:5).

De manhã um telefonema bem-vindo — de novo dos serviços de assistência à infância desejando que o meu marido e eu recebêssemos uma menina de 17 meses de idade. Esta foi a promessa de Deus: “A alegria vem pela manhã”!

Outras crianças necessitadas de amparo vieram e saíram de nossa casa, mas esta veio e ficou. Adotamo-la legalmente, 14 meses mais tarde, e ela trouxe à nossa família uma corrente de felicidade e alegria. □

## CRIANÇAS

*Tu podes dar-lhes amor,  
mas nunca, teus pensamentos,  
Porque têm seus próprios pensamentos.*

*Tu podes guardar os seus corpos,  
mas nunca, as suas almas.*

*Porque suas almas habitam  
a casa do amanhã,  
que tu não podes visitar  
nem mesmo em teus sonhos.*

*Tu podes lutar para ser como elas,  
mas não pretendas torná-las  
iguais a ti.*

*Porque a vida não volta atrás  
nem fica atrelada ao ontem.*

*Pais, vocês são arco  
donde vossos filhos,  
quais setas vivas,  
são lançados para o futuro!*

—Kahlil Gibran



*A madureza não é apenas questão de idade.  
Há homens e mulheres maduros de 18 ou 20 anos,  
e "crianças" de 50 ou 60 anos.*

*A madureza é a capacidade de dar e de receber e,  
algumas vezes, de dar sem receber.*

*Uma pessoa adulta pode pensar como jovem,  
mas age conforme a sua idade.*

## vida familiar feliz

—W. T. Purkiser

Um inquérito realizado por conhecido Instituto de Seguros de Vida oferece estatísticas interessantes acerca do que as pessoas mais desejam. Ao serem interrogadas sobre qual o alvo mais importante na sua vida, três por cento responderam "ganhar muito dinheiro". Quatro por cento votaram por "uma profissão que satisfaça". Oitenta por cento escolheram "uma vida familiar feliz".

Estes alvos têm certa relação entre si. Na sociedade materialista em que vivemos, é preciso dinheiro para uma vida familiar feliz. Uma profissão que satisfaça, também contribui para a felicidade do indivíduo e, indirectamente, do lar.

Mas as percentagens impressionam. Uma coisa que revelam — à luz das estatísticas sobre o divórcio e abandono do lar — é que muitas pessoas não alcançam o seu "alvo número um".

A vida familiar feliz não é instantânea. Exige luta. Custa trabalho. E são necessárias para seu alcance, como mínimo, duas pessoas adultas.

Verdadeiramente, não existem fórmulas simples para assegurar a felicidade do lar. Mas há certos prin-



cípios que contribuem para isso.

O primeiro é, certamente, o alicerce sobre o qual assenta o lar. Nenhuma estrutura é mais forte ou segura que a sua base.

A ilustração apresentada por Cristo no Sermão da Montanha (Mateus 7:24-27) refere-se a dois construtores de casas. O significado original da palavra traduzida no Novo Testamento por "casa" é "morada" ou "lar".

Um construiu a sua casa sobre a areia. Era terreno plano, movediço e fácil para edificar. Mas no temporal a casa ruiu, porque não possuía bons alicerces.

O outro construiu a casa sobre a rocha. Pedras não oferecem bases fáceis para o construtor. Foi preciso escavar e aplanar o terreno. Mas, quando chegou o temporal, a casa permaneceu firme, porque tinha alicerces sólidos.

A aplicação que Jesus fez desta história é profunda. A "rocha" consiste em ouvir e guardar os ensinamentos de Cristo. A "areia" consiste em ouvir, mas não guardar, as Suas palavras.

A moral da história tem outras aplicações. Porém, quando recordamos que eram lares, e não fábricas ou armazéns que estes homens edificaram, descobrimos uma relação directa com as nossas aspirações humanas de uma vida familiar feliz.

Isto não quer dizer que um lar formado por cristãos seja, automaticamente, feliz. Antes, significa que tudo que dificulte aos cônjuges a vida em harmonia com a vontade de Deus, mina a estabilidade e a alegria do lar.

Que outros factores estão envolvidos numa vida familiar feliz? Têm-se escrito vários volumes sobre este tema. Anotaremos aqui algumas sugestões.

1. A vida familiar feliz depende do compromisso vitalício assumido pelos cônjuges. Casarem-se com a ideia, mesmo subconsciente, de que se não resultar podem anular o matrimónio, é quase garantir o seu fracasso desde o princípio.

A necessidade de advertir acerca disso os jovens cristãos que pensam contrair matrimónio, é outro indício da confusão moral do nosso tempo. A própria igreja, muitas vezes, guarda silêncio e a maior parte das vozes ouvidas no mundo opõem-se ao conceito bíblico do casamento como compromisso entre os cônjuges para toda a vida.

O divórcio é uma tragédia humana e espiritual que tem suas vítimas e culpados. A compaixão por aqueles que experimentaram tal tragédia e o desejo de os ajudar a recuperar, nunca deve ser interpretado como condescendência duma "nova moralidade".

2. O compromisso matrimonial, em si, pode assegurar a sobrevivência do lar, mas não necessariamente a sua felicidade. Daqui surge uma segunda sugestão quanto ao princípio de que o matrimónio é para adultos. A maturidade é essencial.

A maturidade não é apenas questão de idade. Há homens e mulheres maduros de 18 ou 20 anos, e "crianças" de 50 ou 60 anos.

A maturidade é a capacidade de dar e de receber e, algumas vezes, de dar sem receber. Uma pessoa adulta pode pensar como jovem, mas age conforme a sua idade. É capaz de se ver a si mesma, pelo menos, como os outros a vêem. Pode receber críticas sem se pôr na defensiva ou se tornar demasiado hostil.

Uma pessoa madura assume responsabilidade, controla o seu temperamento, enfrenta emergências com equilíbrio, aceita a desilusão sem amargura, não se melindra facilmente e aprende a substituir o prazer presente pelo bem futuro.

Se antes do casamento não se alcançou certa maturidade, então o matrimónio pode ajudar a desenvolvê-la. Mas isso leva tempo — e os dois "esposos" — têm de se "adaptar" e "tolerar".

Quando dois adultos psicologicamente imaturos se casam e têm filhos, a situação pode ser vivida sem grandes aborrecimentos, mas eles nunca serão completamente felizes.

3. O compromisso cristão e a maturidade exprimem quase toda a questão, mas é necessário adoptar atitudes adequadas quanto ao sexo, se se deseja que os filhos sejam preparados para uma vida familiar feliz.

Vivemos numa era de aberração sexual, a qual não deve insinuar o cristão a rejeitar um aspecto do matrimónio ordenado por Deus, nem seguir as normas morais do mundo. A Bíblia ensina claramente que o instinto sexual é parte normal e bela da vida matrimonial e que contribui para a felicidade familiar.

No primeiro capítulo de Génesis, a sexualidade humana é, assim, descrita: "... Macho e fêmea os criou" (1:27). O facto de homens e mulheres pecadores aviltarem o que Deus ordenou, não impede que a expressão do sexo tenha grande importância no matrimónio e na vida familiar.

O livro de Cantares de Salomão tem sido, muitas vezes, alegorizado e espiritualizado; esta pode ser uma interpretação legítima de um dos seus aspectos. Mas há significado nas lições espirituais que derivam do gozo puro do amor conjugal.

Curtis Jones escreveu: "Existe uma crise tão importante como os direitos civis, tão perigosa como a burocracia, tão incerta como a política, tão incontável como a inflação. É a desintegração do lar".

Existem defesas? Temos salvaguardas? Há protecção? Claro que sim. Perry Webb resumiu-as, há anos, numa fórmula que é tão adequada hoje, como quando a escreveu:

"O amor cristão que brota dos corações santificados do pai e da mãe, a compreensão tolerante, o respeito mútuo da personalidade, a paciência e as confidências — são alguns dos baluartes que protegem o lar cristão de hoje."

A igreja de hoje vive sob a pressão de muitas exigências. A mais importante porém consiste em ser agência de ajuda para o que todos desejam por instinto e oitenta por cento, referidos ao princípio, têm como alvo principal: uma vida familiar feliz. □

# responsabilidade dos pais

—René Escalante

Uma semana antes de escrever este artigo, a minha esposa deu à luz pela primeira vez —uma menina. Conversava com três amigos na sala de espera, quando o médico me veio avisar de que já era pai. Não fui capaz de exprimir o que sentia naquele momento, apenas sorria para aqueles que me felicitavam. Queria anunciar a toda a gente que já era pai duma menina.

Naquela noite, antes de me deitar, pensei acerca da minha nova responsabilidade como pai de família. Meditei sobre os seguintes versículos da Bíblia: Êxodo 20:5; Provérbios 3:12; 13:24; Isaías 38:19; Efésios 6:4; I Timóteo 5:8; especialmente Provérbios 22:6 que diz: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele".

Compreendi então que ser pai é assunto sério. Agora devo amar a menina, isto é, devo conduzi-la pelo caminho do Senhor, cuidar dela e providenciar para que nada lhe falte.

Não sou rico; o custo da vida continua a subir.

Como poderei cuidar da minha família? . . . Com a ajuda de Deus. O mundo não me terá como muito inteligente, mas tudo dependerá de como definirmos o termo. Jó disse: "Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência" (28:28).

Como pai crente deixarei tudo nas mãos do Senhor. Ele me ajudará a instruir os filhos no Seu caminho.

Todos os pais desejam que os seus filhos tenham o melhor, mas nem todos o conseguem. As notícias revelam que há pais que vivem em desavença, há filhos que se suicidam e outros que matam os seus irmãos. Mateus 10:21 afirma: "E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão".

Provavelmente o problema está em que muitas pessoas não sabem que o melhor que se lhes pode dar é o amor de Jesus Cristo e não bens materiais.

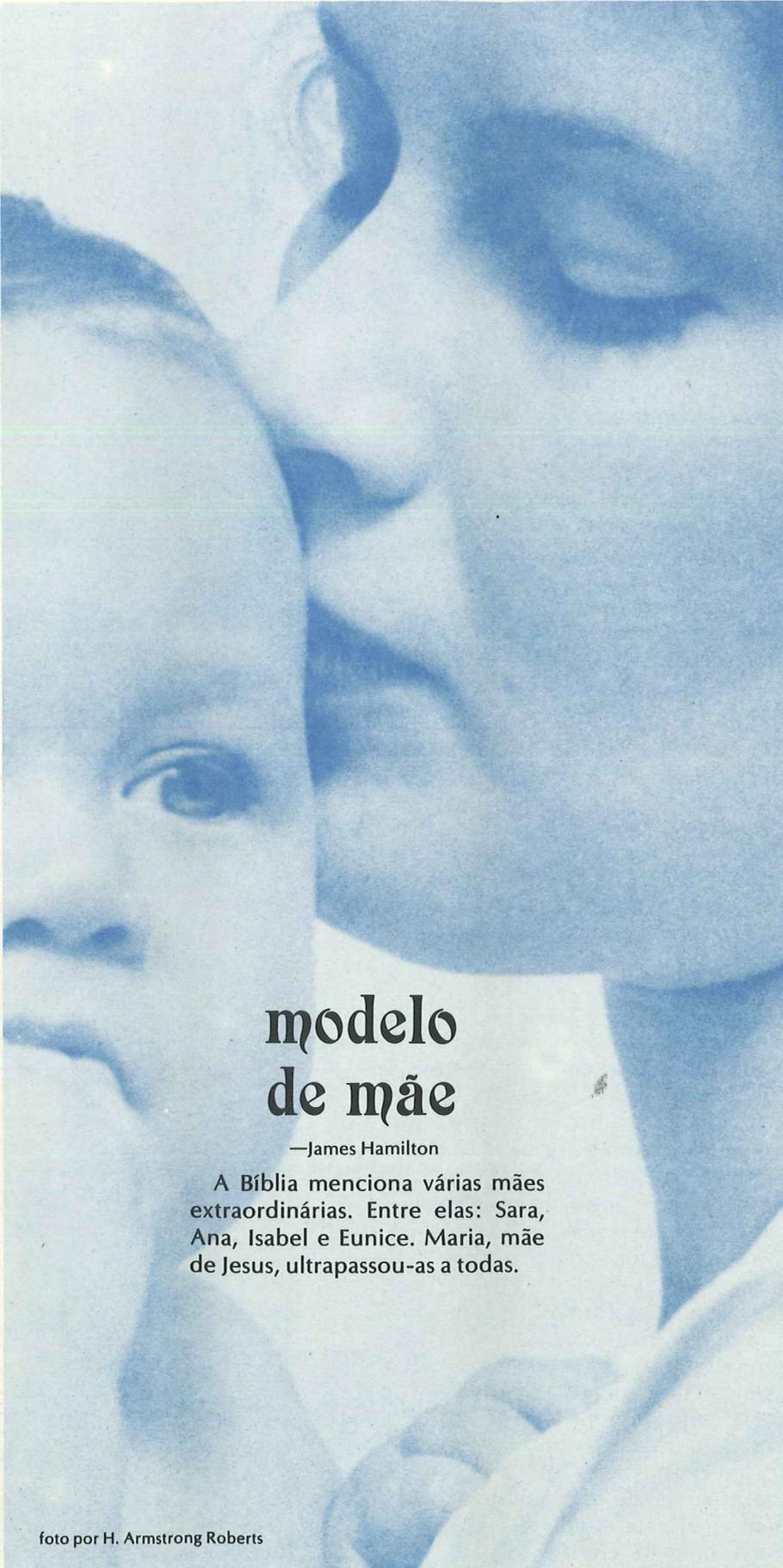
Aquele que disse: "A minha graça te basta" (II Coríntios 12:9), suprirá todas as necessidades.

Como pais de família compartilhemos com Deus a responsabilidade de criar os filhos: "Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus . . . Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (I Pedro 5:6-7).

*Pai celestial, obrigado pelos filhos que nos concedeste. Ajuda-nos a guiá-los no caminho da verdade. Sem a Tua direcção não o poderemos fazer. Amém.* □

**As crianças têm mais necessidade de exemplos que de críticas.**

—Joubert



## modelo de mãe

—James Hamilton

A Bíblia menciona várias mães extraordinárias. Entre elas: Sara, Ana, Isabel e Eunice. Maria, mãe de Jesus, ultrapassou-as a todas.

foto por H. Armstrong Roberts

Nada sabemos acerca do nascimento e dos pais de Maria. Apenas que era descendente de Davi. Deus escolheu-a para mãe de nosso Senhor, não por causa da sua linhagem, mas pelo que ela própria era. O primeiro caso refere-se à hereditariedade dum pessoa, é assunto de reputação, o último diz respeito ao carácter.

**A dedicação de Maria foi consistente.** A Bíblia diz que foi “agraciada” (Lucas 1:28). Isto quer dizer “aceite gratuitamente” —Deus a escolhera para ser d’Ele. Este conceito mostra que a sua vida devia ter sido de completa consagração a Deus.

**A fé de Maria foi inquebrantável.** Ao aceitar a vontade de Deus arriscou a própria honra. Sabia que os outros duvidariam da sua pureza, mas isso não a levou a duvidar de Deus. Perante a notícia de que ela, uma virgem, daria à luz um filho, respondeu: “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1:38). Que fé extraordinária! — para aceitar a vontade de Deus, apesar de saber que um mundo incrédulo e cínico lançaria sobre ela toda a espécie de crítica.

**Maria adorou a Deus com alegria.** Ela disse: “A minha alma engrandece ao Senhor” (Lucas 1:46). Conhecía a linguagem de adoração e de louvor. O canto de Maria, conhecido por *magnificat*, é de regozijo e adoração a Deus.

**Maria pôs em prática as Escrituras.** Quando revelou a Isabel a notícia de que seria mãe do Messias, citou passagens do Velho Testamento. O *magnificat* mostra um conhecimento profundo da história sagrada. Só podia ter saído dos lábios de alguém que conhecia não só as Escrituras, mas também o Deus revelado nelas.

Maria é um modelo para as mães. Que diferente seria o nosso mundo se todas as mães, como Maria, fossem dedicadas ao Senhor, tivessem fé inquebrantável, adorassem a Deus com júbilo e conhecessem as Sagradas Escrituras! □

# ANÕES OU MENINOS EM CRISTO?

—Vicente Longo

A Palavra de Deus, especialmente o Novo Testamento, dá grande importância às crianças. O Senhor Jesus apresentou-as como exemplo quando ensinou aos discípulos sobre o carácter do cristão. Ao falar de anões não quero melindrar os leitores que, devido à sua constituição física, o são; apenas desejo alertar quanto a uma anomalia evitável na vida espiritual.

Jesus disse: "Graças te dou, ó Pai, . . . que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" (Mateus 11:25).

Vejamos como é uma criança: inocente e sem malícia. Quando os pais ou professores lhe dizem alguma coisa, não a discute ou analisa para ver se é verdade; ouve-a simplesmente com muita atenção, eu diria, com verdadeira devoção. Respeita a autoridade.

Paulo declarou: "Não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento" (I Coríntios 14:20). Que deverá ser preservado da infância? Os meninos sujeitam-se a superiores. Poderão ser travessos e inquietos; no entanto, reconhecem o seu lar como o melhor, pois é o berço dos seus ideais. Não haverá outros pais como os seus; nem outro lar como o seu, por mais pobre que este seja. É possível ver alguns amiguinhos com mais comodidades; mas, ao chegar a noite, o seu lar é o melhor deste mundo.

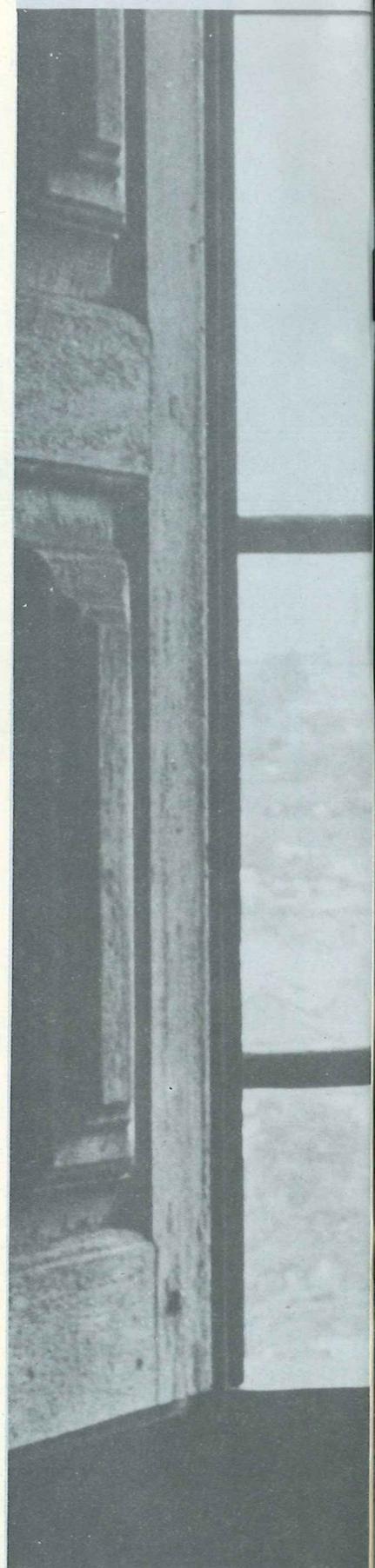
Paulo pressentia certa anomalia na igreja de Éfeso, por isso escreveu: "Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina . . ." (4:14). Sugerem-nos estas palavras que o cristão deve estar sujeito a Jesus Cristo, à igreja e aos pastores que velam pela sua alma. A igreja é o seu lar espiritual. Nunca a deve deixar, por mais bonita ou atractiva que outra se apresente.

O menino espera que lhe façam e sirvam a comida. Não sabe prepará-la. Não conhece o seu valor nutritivo. Por isso é que o apóstolo Pedro disse: "Desejai afectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo" (I Pedro 2:2). Recém-convertidos são chamados "meninos em Cristo". Para estes há fontes naturais de alimento que nos deixou o Senhor: oração, leitura sistemática da Palavra de Deus, frequência à igreja, comunhão com os irmãos.

Mas, como serão os anões? Parecem-se aos meninos na estatura, mas não na estrutura. Em certa ocasião um pastor enganou-se ao convidar alguns meninos a entrar na igreja. Tratou-os amavelmente e com o carinho singelo que as crianças merecem. Mas um do grupo veio ter com ele e disse: "Eu já não sou criança; estou quase a terminar os estudos secundários". Era anão.

Os anões não crescem mais ou se o fazem, é de forma desproporcional. Todos eles parecem pertencer a uma única família. Não terão os crentes essas mesmas características em todas as igrejas? (I Coríntios 3:1-3).

Onde nos situamos? Perante as exigências do evangelho e a urgência que a nossa geração tem de receber a sagrada mensagem, permita-me dizer-lhe que não há tempo para se parar de crescer na vida espiritual. Neste campo, é preciso deixar de ser anão ou criança recém-nascida. Temos de crescer e amadurecer. Se há pouco tempo que você nasceu de novo, lembre-se que a Palavra de Deus oferece o melhor alimento e a igreja, o melhor lar. Com o escritor aos Hebreus, podemos dizer: "Prossigamos até à perfeição" (6:1). □





# UMA JANELA PARA O FUTURO

—Zilta R. C. Oliveira\*

“Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos” (Salmo 116:15).

Eram três e trinta minutos de uma madrugada fria. O carro parou na rua silenciosa. Uma luz solitária e a única porta aberta permitiam a contemplação do corpo exposto, daquele que não era outro, senão o meu pai.

Ao olhar aquele corpo inerte, não pude mais conter o turbilhão de recordações que me povoavam a mente. Todas as lembranças amenas, todas as palavras ouvidas, todas as cartas lidas, todos os gestos de afago e de repreensão assaltaram-me a mente e, como se eu fosse muito limitada para suportar tudo, elas começaram a jorrar nas lágrimas e nos soluços.

Assim transcorreu a madrugada, o novo dia. Cada familiar que chegava era assaltado pelas recordações. Filhos, netos, sobrinhos, irmãos, cunhados, amigos, curiosos . . .

O passado . . . e a dura realidade presente.

O passado, tão saudoso, e o presente de lágrimas pareciam ser a única dimensão vivida por todos, naquela sala, até que o corpo foi conduzido ao templo. Ali nossas esperanças se reacenderam numa antevisão gloriosa do céu. O coral cantou hinos angelicais. Os pastores e o dirigente leram trechos bíblicos de conforto e esperança. Os netinhos, num coro infantil, cantaram para o vovô que partia e para todos que ficaram: “Segura na mão de Deus e vai . . .”

Naquele instante eu pude meditar na graça maravilhosa de pertencer à família de Deus. No conforto espiritual de um santuário. Só ali no templo se reacendeu em todos uma visão gloriosa do futuro. O futuro dos salvos. O futuro dos redimidos, dos que esperam no Senhor.

Numa época em que a Igreja — como Corpo de Cristo e como Templo erigido — tem sido agredida, menosprezada, criticada, depreciada, eu repetia para mim mesma: Vale a pena pertencer a Este Corpo, vale a pena construir um monumento, “o templo”. Valeria a pena, ainda que ele se prestasse somente para ser usado no último minuto. Ainda que ele se prestasse somente para, diante do corpo terreno que se desfaz, reafirmar a promessa de que há um futuro, há a glória do Santuário eterno, há a maravilhosa esperança do tabernáculo de Deus! Vale a pena! Vale a pena construir templos. Vale a pena pregar o evangelho! Vale a pena sofrer com Cristo para, com Ele, desfrutarmos das delícias do céu! □

\*Brasília, Brasil



## “REGRESSA AO LAR”

—Carlos Perea

“Onde quer que te encontres, regressa ao lar.” Foi o apelo lançado por uma mãe aflita num dos jornais da cidade a um filho que transgredira a lei dos homens e de Deus. Unira-se a más companhias e levava uma vida desordeira.

É difícil disciplinar os jovens, quando decidem enveredar por tal caminho. Acontece-lhes, por vezes, o mesmo que ao protagonista desta história. Depois duma noite de distúrbios e bebidas alcoólicas, pegou numa pistola, disparou a matar e, com os do bando, fugiu para escapar à justiça.

“A tua obrigação é enfrentar a responsabilidade que tens perante a lei”, continuava a dizer a mãe no mesmo jornal.

Como esta mãe pedia ao filho que regressasse ao lar e enfrentasse a justiça, também Deus, desde há muito, convida os homens ao arrependimento e ao regresso ao Senhor. Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

É triste que o homem fuja

de Deus e viva na miséria espiritual! O rei Daví confessou: “Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos, pelo meu bramido em todo o dia” (Salmo 32:3).

O pecado é um acto ilegal, uma violação da justiça, uma rebeldia contra a Lei de Deus. Quanta razão tem aquela mãe para pedir ao filho que encare a sua responsabilidade! Cedo ou tarde será descoberto, pois não se poderá burlar a justiça divina. Esse jovem terá de reconhecer o seu pecado. É difícil confessar: “Sou culpado”. Mas, se o não fizer, acarretará consigo, dor, angústia e desespero.

A confissão do pecado é a única porta pela qual Jesus poderá entrar no coração. O sangue de Jesus Cristo tem poder para perdoar, justificar e transformar. “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5).

“Regressa ao lar”, foi o pedido daquela mãe cujo filho se extraviara. É, também, a mensagem de Deus para todo o homem. □



## ESCOLA PARA "PLANTADORES DE IGREJAS"

O Departamento de Missões Domésticas patrocinou em Kansas City, Missouri, uma conferência de uma semana para umas trinta pessoas envolvidas no processo de plantar igrejas.



Dr. Raymond Hurn, director executivo do Departamento de Missões Domésticas.

Os conferencistas receberam instruções em áreas de interesse, tais como: Princípios Básicos para a Plantação de Igrejas, Estratégias para a Plantação de Igrejas, Dons Espirituais, Plantação por Iniciativa de Igreja Local, Comunicação e Crescimento. Participantes de vários países e observadores de outras denominações deram cunho especial ao encontro.

Revestiu-se de particular interesse a discussão quanto ao estabelecimento de igrejas entre grupos minoritários.

A convite do Departamento de Missões Domésticas participou em todas as reuniões o nosso director, Jorge de Barros.

O Dr. Raymond Hurn, director executivo do Departamento de Missões Domésticas, exprimiu publi-



O Rev. William Freed, pastor nazareno da Boston Chapel, recebe três novos membros cabo-verdianos. Da esquerda para a direita, Manuela Barros (intérprete), Rev. Freed, Ângela Timas Neves, Baltazar A. Alves e Libânia S. Pinto.

camente o seu elevado interesse em patrocinar aos emigrantes deste idioma que hoje vivem nos Estados Unidos o acolhimento e cuidado pastoral essenciais em todas as latitudes geográficas.

Congregações já existentes precisam de obreiros. Núcleos de muitas dezenas de milhares não têm ainda qualquer centro de reunião ou quem cuide das suas almas. Saudamos o esforço pioneiro cujo fruto é bem patente nas congregações pastoreadas pelos Revs. Manuel Chavier, Ilídio Silva e vários obreiros norte-americanos. Entretanto, como eles, reconhecemos que há necessidade de maior conjugação de forças para um ministério correspondente à extensão da necessidade. □



Em instalações modestas reúne-se este grupo entusiasta de nazarenos cabo-verdianos. É ministro da igreja nazarena de Rumford, Providence, o Rev. Ilídio Silva.



Em Boston, uma classe de cabo-verdianos estuda a lição de O CAMINHO DA VERDADE. M. M. Barros é a professora visitante.

## PORTUGAL — III ASSEMBLEIA

Sob a presidência do Dr. Jerald Johnson, reuniu-se em Lisboa a III Assembleia do Distrito de Portugal.

Escreve o superintendente, Dr. Earl Mosteller:

"Foi um bom ano. Registaram-se os seguintes aumentos:

Membros .....	37%
Membros em prova .....	55%
Assistência média à E. D. ....	12%
Juventude Nazarena Internacional .....	24%
Sociedade Missionária N. Mundial .....	129%
Receitas Gerais .....	26%

"Lançamos alicerces para um 1979 extraordinário. Nove estudantes portugueses frequentam já o Colégio Bíblico da Suíça. Em andamento, as obras no templo de Lisboa e planos para a aquisição de moradia pastoral. Os nossos obreiros nacionais excederam o melhor antes alcançado.

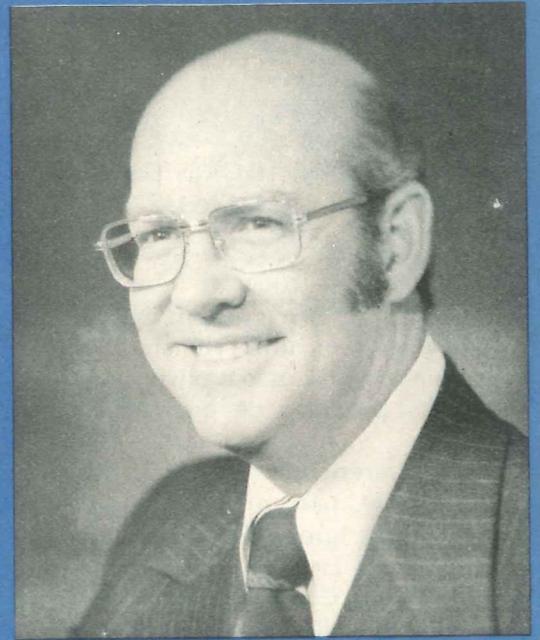
"O país atravessa uma crise financeira. A austeridade está, pois, na ordem do dia. Contudo, as congregações, os pastores e os missionários demonstram a disposição de vencer. Louvado seja Deus!" □



Dr. Earl Mosteller, superintendente do trabalho nazareno em Portugal.

LIBRARY  
ENBC  
POSTFACH 109  
8201 SCHAFFHAUSEN  
SWITZERLAND

DEC PHH 1



JOHN A. KNIGHT,  
Autor, é Presidente da Faculdade  
Nazarena de Betânia

# À SEMELHANÇA DE CRISTO

Uma obra profunda sobre  
o plano de Deus para um povo santo.



Extractos do livro . . .

“ O desígnio de Deus para um povo santo não é uma chamada para a craveira de super-santo, mas um dom para todos os discípulos confiantes.

Esse destino tão elevado do homem em assegurar a imagem moral de Deus, está revelado na Bíblia tanto explícita como implicitamente.

A redenção provê mais que o perdão dos pecados e a adoção na família de Deus.

Assim como não se pode viver indefinidamente só com uma respiração, também não se pode alimentar a vida espiritual só com um acto de fé. ”

A grande verdade da santidade de coração e vida está apresentada com clareza e fundamentada nas Escrituras. Um estudo que deve ser feito com a Bíblia aberta. “À Semelhança de Cristo” ajudará sobremaneira a compreender melhor a vida de santidade a que Deus chamou os Seus filhos.



Preço U.S. \$2.00

Encomende hoje o seu exemplar à  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES